

Bolsa cai 12%, e dólar fecha em R\$ 4,72 em dia de pânico

Disputa por preço de petróleo impactou mercados em todo o mundo, que também sente o coronavírus

Em um dia de pânico no mercado financeiro global, o dólar aproximou-se de R\$ 4,80, mesmo com o Banco Central (BC) vendendo a moeda das reservas internacionais. A bolsa de valores brasileira, a B3, caiu 12%, chegando a ter os negócios interrompidos durante a manhã.

O índice Ibovespa fechou o dia com recuo de 12,17%, aos 86.067 pontos, retornando aos níveis de dezembro de 2018. Essa foi a maior queda para um único dia desde setembro de 1998, quando a Rússia declarou moratória. O dólar comercial encerrou esta segunda-feira (9) vendido a R\$ 4,726, com alta de 1,97%, R\$ 0,091, no maior valor nominal desde a criação do real.

O BC interveio no mercado duas vezes. Pela manhã, a autoridade monetária vendeu à vista US\$ 3 bilhões das reservas internacionais. À tarde, vendeu mais US\$ 465 milhões, embora tenha oferecido até US\$ 1 bilhão. Até a semana passada, o BC estava apenas leiloando novos contratos de swap cambial, que funcionam como venda de dólares no mercado futuro.

Circuit breaker - Pela manhã, a B3 chegou a ter as negociações interrompidas



O ministro da Economia, Paulo Guedes, aposta em crescimento e recuperação, apesar da crise mundial

por 30 minutos porque o Ibovespa tinha caído mais de 10%. Esse é o chamado circuit breaker, mecanismo acionado quando o índice cai mais que determinado nível.

A última vez em que a bolsa tinha tido as negociações interrompidas foi em maio de 2017, após a divulgação de conversas

do então presidente Michel Temer com o empresário Joesley Batista, dono da JBS.

Petróleo - Os mercados de todo o planeta, que nas últimas semanas têm atravessado momentos de instabilidade por causa dos receios de uma recessão global provocada pelo coronavírus, enfrentaram um

dia de pânico com a disputa de preços entre Arábia Saudita e Rússia em torno do petróleo.

Membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a Arábia Saudita aumentou a produção de petróleo depois que o governo de Vladimir Putin decidiu não aderir a um acordo para reduzir a

A queda nas cotações do barril de petróleo traz várias consequências para a economia

extração em todo o mundo.

O aumento de produção num cenário de queda mundial de demanda por causa do coronavírus fez a cotação do barril de petróleo iniciar o dia com queda de mais de 30%. Por volta das 18h, o barril do tipo Brent era vendido a US\$ 33,41, com queda de 26,2%. Essa foi a maior queda no preço internacional para um dia desde a Guerra do Golfo, em janeiro de 1991.

Para o Brasil, a queda no barril de petróleo afeta as ações da Petrobras, a maior empresa brasileira capitalizada na bolsa. Os papéis ordinários (com direito a voto em assembleia de acionistas) da companhia fecharam o dia com queda de 29,68%. Os papéis preferenciais (que dão preferência na distribuição de dividendos) caíram 29,7%. Segundo a própria Petrobras, a extração do petróleo na camada pré-sal só é viável quando a cotação do

barril está acima de US\$ 45.

Consequências - queda nas cotações do barril de petróleo traz outras consequências para a economia brasileira. Caso os preços baixos se mantenham, a companhia repassará a queda do preço internacional para a gasolina e o diesel. Se, por um lado, a queda beneficia os consumidores; por outro, prejudica o setor de etanol, que perde competitividade.

Os preços mais baixos diminuem a arrecadação de royalties do petróleo e a arrecadação de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o principal tributo estadual, num momento em que diversos estados atravessam dificuldades financeiras.

Paulo Guedes - Ontem pela manhã, o ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a dizer que a crise internacional deve afetar menos o Brasil que outros países porque a economia brasileira é mais fechada que a do resto do mundo. O ministro repetiu que a melhor resposta para a crise é a continuidade da agenda de reformas e reiterou que a reforma administrativa pode ser enviada ao Congresso ainda esta semana. ■

Empresas podem negociar dívidas

Associação Comercial do Rio de Janeiro e Banco do Brasil lançam a campanha 'Vem que dá' em todo o Estado

A Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ) e o Banco do Brasil (BB) lançam em Niterói, no dia 11 de março, a campanha "Vem que dá", voltada para negociação de dívidas das empresas sediadas no estado fluminense. No mesmo evento, o BB anuncia a expansão da rede especializada de atendimento para o público pessoa jurídica (PJ) e ainda a negociação de débitos existentes na linha de crédito BNDES PER, o programa emergencial de reconstrução de municípios afetados por

desastres naturais. A ação conta com o apoio do Sebrae Rio e da Fecomércio. O acordo de cooperação técnica para a campanha foi assinado no dia 6/3, na sede da ACRJ, pela presidente Angela Costa e o presidente do BB, Rubem Novaes.

Durante o período da campanha, que vai até 27 de março, o BB vai oferecer propostas pré-aprovadas, com descontos de até 92% para liquidação à vista, de acordo com as condições do cliente e das operações

de crédito. Também haverá possibilidade de pagamento a prazo em 36 prestações mensais fixas.

Para divulgar as possibilidades de negociação de dívidas serão realizadas palestras, entre os dias 09 e 17 deste mês, nas seguintes cidades polo: Rio de Janeiro, Nova Friburgo, Petrópolis, Teresópolis, Duque de Caxias, Niterói, Volta Redonda, Três Rios, Itaperuna e Campos. No dia seguinte aos encontros, os empresários terão atendimento

personalizado e agendado na entidade local onde foi realizada a palestra.

Os empresários com débitos existentes na linha de crédito BNDES PER também poderão repactuar suas operações com taxas, prazos e carências diferenciados.

Ao todo, 21 mil clientes PJ do Banco do Brasil estão aptos a participar das renegociações, que atenderão ainda sócios e coobrigados pessoa física para a negociação de suas dívidas pessoais.

O BB vai disponibilizar

toda sua rede de agências e canais online para acolher as propostas dos clientes, que poderão negociar suas operações em atraso, inclusive ajustadas. Para ampliar sua capacidade de atendimento às micro e pequenas empresas, o Banco vai aumentar sua rede especializada, passando dos atuais 64 para 90 pontos, totalizando mais de 450 profissionais capacitados em MPE no Rio de Janeiro.

Durante a campanha, serão oferecidas modalidades

de atendimento digital, via Whatsapp, com a hashtag #RenegocioRIO; pelo telefone 61 4004-0001; pelo SMS (com envio pelo BB para interação digital); pela Internet (banner para interação digital); e ainda e-mail marketing. No modelo físico, o atendimento se dará com especialista em negociação de dívidas nas agências polo e nas entidades locais.

Para a presidente da ACRJ, Angela Costa, a parceria estimula a economia fluminense. ■

Morre mais uma pessoa por consumo de cerveja em MG

Sétima vítima estava internada por síndrome nefroneural atribuída à intoxicação

Mais uma pessoa hospitalizada após ingerir cervejas da empresa mineira Backer morreu neste domingo (8), em Belo Horizonte (MG). O nome da vítima ainda não foi confirmado pelas autoridades mineiras, mas a Polícia Civil informou que se trata do sétimo óbito após internação por síndrome nefroneural atribuída à intoxicação por dietilenoglicol.

Substância tóxica usada em sistemas de refrigeração devido a suas propriedades anticongelantes, o dietilenoglicol foi encontrado em dezenas de lotes de diferentes rótulos de cervejas produzidas pela cervejaria mineira Backer. Todas as pessoas que apresentaram sintomas da síndrome nefroneural tinham consumido a bebida pouco tempo antes - o que levou as autoridades a investigarem a fábrica e as cervejas da Backer.

As pessoas hospitalizadas apresentaram sintomas semelhantes - insuficiência renal aguda de evolução rápida (ou seja, que levou a pessoa a ser internada em até 72 horas após o surgimento dos primeiros sintomas) e alterações neurológicas centrais e periféricas que podem ter provocado paralisia facial, embaçamento ou perda da visão, alteração sensorial, paralisia, entre outros sintomas.

Até a publicação desta reportagem, a Secretaria de Saúde de Minas Gerais ainda estava verificando detalhes sobre este sétimo caso. Já a Polícia Civil confirmou que o corpo está passando por necropsia no Instituto Médico-Legal (IML).

Há mais de um mês não se registrava uma morte associada ao consumo da bebida. O sexto óbito confirmado pela secretaria estadual ocorreu no dia 3 de fevereiro e a

identidade da vítima não foi confirmada. A quinta morte por intoxicação ocorreu no mesmo dia 3 de fevereiro. A vítima foi o juiz titular da 28ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), João Roberto Borges, 74 anos. Na ocasião, ao menos 29 pessoas tinham apresentado os sintomas de intoxicação por dietilenoglicol.

Até o dia 7 de fevereiro, data em que a Secretaria de Saúde divulgou o último boletim sobre o caso, 31 casos suspeitos de intoxicação por dietilenoglicol já tinham sido notificados. Desses, 26 pessoas eram do sexo masculino e cinco, do sexo feminino; 22 eram moradores de Belo Horizonte e os demais casos estavam distribuídos pelas cidades de Capelinha, Contagem, Nova Lima, Pompéu, Ribeirão das Neves, São João Del-Rei, São Lourenço, Ubá e Viçosa. ■

PRAIA GRANDE HOTEL Suites

HOTELPRAIAGRANDENITEROI.COM.BR

R. Mal. Deodoro, 171 - Centro - Niterói-RJ - (21) 2717 1706